

LITERATURA E INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS: UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID

DOUGLAS WENDLER DE ANDRADE¹; GREGORY SCHUMACHER SOARES²;
JÉSSICA GARCIA FUHRMANN³, LARISSA TESTOLIN SCHMIESCKI DOS
SANTOS⁴; ANTÔNIO MAURÍCIO MEDEIROS ALVES⁵;

¹Universidade Federal de Pelotas – dwadodo1997@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – gregoryschumacher1@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – jessica-fuhrmann@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – laryssatestolin@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – alves.antoniomauricio@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este estudo apresenta uma reflexão sobre as atividades que foram realizadas no primeiro semestre de 2017 no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de Licenciatura em Matemática, subgrupo Matemática nos Anos Iniciais, da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e conta com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Este trabalho objetiva relacionar a literatura e a interdisciplinaridade com as atividades desenvolvidas pelo PIBID na Escola Municipal Dr. Alcides de Mendonça Lima. As atividades realizadas contemplaram o uso da literatura infantil e da matemática numa proposta interdisciplinar, como principal estratégia de ensino, considerando, como Barbosa (1999, p. 22) que ,

Ouvir histórias também ajuda a criança a entrar em contato com suas emoções, supre dúvidas e angústias internas. Através da narrativa a criança começa a entender o mundo ao seu redor e estabelecer relações com o outro, a socialização. Consequentemente, são mais criativas, saem-se melhor no aprendizado e serão adultos mais felizes.

Considerando que a literatura deixa os alunos mais criativos, mostrando-se como um caminho para o desenvolvimento da imaginação, dos sentimentos, tendo em vista o papel da leitura como fonte de lazer e reconhecendo a importância da mesma, resolvemos usar esse recurso para fazer ligação com outros campos de estudo.

2. METODOLOGIA

A metodologia aqui apresentada refere-se a prática realizada na turma A2B de 2º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Dr. Alcides de Mendonça Lima situada no município de Pelotas-RS. Inicialmente foi solicitado pelo coordenador que fizéssemos um cronograma e uma sequência didática para trabalharmos com as turmas, conforme distribuídas entre os bolsistas. Veio-nos a mente a ideia de trabalhar com histórias infantis. Como ponto de partida, houve a contação da história escolhida, “João e Maria” (Irmãos Grimm), posteriormente, propomos as atividades interdisciplinares.



Na realização do primeiro encontro nos apresentamos para a turma e falamos sobre a nossa metodologia. Em seguida foi-lhes perguntado se conheciam e/ou gostavam da história, tendo como resultado respostas diversas. Para dar início à narrativa da história, pedimos para que a turma sentasse em círculo durante a narração, mostrando-lhes a ilustração para que pudessem associá-la ao trecho narrado, interagindo com a história, imitando sons de passarinhos, surpreendendo-se com a bruxa má, com a madrastra e com a esperteza dos personagens principais. Ao concluir a contação pedimos-lhes que retornassem a seus lugares. A atividade aplicada consistia em fazer uma lista de doces que havia na casa da bruxa má, e que também desenhassem a bruxa má num quadro reservado para o desenho na folha de atividades entregue a eles. No final do primeiro encontro distribuímos uma bala para cada aluno para que se lembrassem do trecho da história em que João e Maria comeram os doces da bruxa má, para que não aceitassem doces de qualquer pessoa.

No segundo encontro foi perguntado aos alunos à respeito da história e das atividades realizadas na primeira semana. Após lembrar o encontro anterior foi-lhes distribuído uma poesia intitulada “R de receita”, da autora Elza Beatriz. A poesia foi lida em conjunto com os alunos. Depois da leitura distribuímos a atividade juntamente com uma receita de doces para que pudessem ver essa estrutura textual. O objetivo da atividade era que os alunos, em grupos, formados aleatoriamente, elaborassem uma receita e seu modo de preparo, tendo à disposição figuras de prováveis ingredientes que poderiam compor a receita elaborada. Cada grupo apresentou sua proposta, as quais foram recolhidas e fixadas em um painel na sala de aula.

Como em todos os encontros, no terceiro e nos demais, sempre foram lembradas as atividades realizadas nos encontros anteriores. No encontro trabalhou-se com gráfico, o qual os alunos pintaram em relação a quantidade de doces ingerida por João. Outra atividade realizada no encontro foi o boliche, com a finalidade de montar um texto. No lugar dos pinos de boliche foram colocadas garrafas, cada uma continha um número e cada número representava uma palavra. A partir desta palavra era necessário que o aluno elaborasse uma frase que lembrasse a história, as frases elaboradas formariam o texto deles. Em função do tempo, a “montagem” do texto foi adiada para o próximo encontro.

O encontro seguinte começou com a retomada das frases do boliche. Os alunos foram separados em duplas, sendo distribuídas as frases que haviam sido elaboradas. O objetivo era de que eles “montassem” o texto de forma livre, não precisando respeitar a ordem da história original. “Montadas” as histórias, trabalhamos com uma dobradura em formato de uma casinha, depois de pronta a dobradura, os alunos reescreveram o texto “montado” dentro das casinhas, estas foram pintadas e expostas na sala de aula.

No último encontro apresentamos para a turma um áudio em que os personagens cantavam uma música relacionada à história. Esta atividade tinha por objetivo que os alunos escutassem e distinguíssem as vozes dos personagens, enumerando-os na ordem em que cantavam. Nesta aula trabalhamos a história, sequência e numeração, timbres e tons. Em seguida, a turma foi dividida em dois grupos e montaram uma encenação da história. Um dos grupos optou por encenar a história conforme o livro e o outro mudou a sua história: encenaram ao invés de uma bruxa má, uma bruxa que ajudou João e Maria a encontrar o caminho de volta para casa e encontrar o seu pai. Terminada esta atividade, conversamos novamente sobre os doces da história, encerrando o encontro com um piquenique com bolo e doces que nós bolsistas trouxemos.



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No início das atividades as crianças mostraram-se insatisfeitas, resistentes com a metodologia que lhes foi proposta. Ao longo do desenvolvimento das atividades, as reações dos alunos foram mudando, pois relacionavam a história com o seu cotidiano, a sua realidade. Considerando que conteúdos que envolvam atividades interdisciplinares e que estão relacionados ao dia-a-dia do educando possibilitam uma visão mais ampla dos trabalhos realizados, o que leva o aluno a tomar exemplos mais significativos da vivência fora da sala de aula e entender melhor o que aprende dentro dela, consideramos positivos os resultados da proposta interdisciplinar.

Uma proposta disciplinar é um desafio, pois até mesmo encontrar uma definição para interdisciplinaridade é uma tarefa complexa, pois seus conceitos são muito amplos. Além disso requer bastante estudo, pois, de acordo com Fazenda,

Falar de interdisciplinaridade escolar, curricular, pedagógica ou didática requer uma profunda imersão nos conceitos de escola, currículo ou didática. [...] Na interdisciplinaridade escolar, as noções, finalidades habilidades e técnicas visam favorecer sobretudo o processo de aprendizagem, respeitando os saberes dos alunos e sua integração (Fazenda, 2003, p. 21).

Entretanto, podemos afirmar que a interdisciplinaridade possibilita uma prática com maior êxito de ensino e aprendizagem, tornando esse processo mais qualificado ao se respeitar a integração entre os saberes dos alunos. Durante as atividades desenvolvidas na escola, percebeu-se que a história possibilitou a realização de diversas tarefas, envolvendo vários conteúdos.

Como pibidianos pudemos interagir com a realidade do que é ensinar e da vivência escolar. Com a proposta diferenciada de trazer a interdisciplinaridade para os educandos, conseguindo aproximar o conhecimento de sua realidade. As crianças passaram a se apoderar de conhecimentos que, possivelmente, serão aplicados com o uso da sua criatividade, em futuras tarefas que serão desenvolvidas.

4. CONCLUSÕES

Concluindo este trabalho trazemos a importância da literatura na interdisciplinaridade. Esta primeira torna mais fácil o trabalho interdisciplinar, pois pode sintetizar, a partir da ficção, uma realidade, que tem contato com o que o aluno vive diariamente. Este método de ensino, tende a tornar o aluno mais criativo e participativo durante as atividades, o que torna o conteúdo mais atrativo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, R. T. P. A leitura em dois pontos: ler e contar histórias. **Revista Releitura**, n. 12, 22/ 03. Belo Horizonte, 1999.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo: Editora Paulus, 2003.